

PREVALÊNCIA DE LESÕES ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS EM AGRICULTORES DE UMA ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE CAJAZEIRAS-PB: ESTUDO PILOTO

PREVALENCE OF POTENTIALLY MALIGNANT ORAL LESIONS IN FARMERS FROM A TRADE UNION ASSOCIATION IN CAJAZEIRAS-PB: A PILOT STUDY

PREVALENCIA DE LESIONES ORALES POTENCIALMENTE MALIGNAS EM AGRICULTORES PERTENECIENTES A UMA ASOCIACIÓN SINDICAL EM CAJAZEIRAS-PB: UN ESTUDIO PILOTO

Mirele Rayany Lira Monteiro¹
Marcos Alexandre Cassimiro de Oliveira²
Kyara Dayse de Souza Pires³
Cláudia Batista Vieira de Lima⁴

RESUMO: Esse artigo buscou investigar a prevalência de DOPMs em agricultores vinculados à Associação Sindical de Cajazeiras-PB. Trata-se de um estudo piloto, quantitativo, observacional, transversal e descritivo-analítico, realizado entre abril e maio de 2026 com 18 participantes maiores de 18 anos de idade. Observou-se predominância do sexo feminino (61,1%), com média de idade de 51,7 anos. A maioria dos participantes relatou exposição solar diária prolongada e uso parcial de medidas de fotoproteção. Foram identificados dois casos sugestivos de queilite actínica, correspondendo à prevalência de 11,1% da amostra, ambos em agricultores do sexo masculino expostos cronicamente à radiação ultravioleta. Embora não tenha sido observada associação estatisticamente significativa entre exposição solar e presença de lesões orais potencialmente malignas ($p=0,490$), os achados sugerem possível relação entre exposição solar ocupacional e desenvolvimento dessas alterações. Os achados evidenciaram a ocorrência de distúrbios orais potencialmente malignos, especialmente queilite actínica, em trabalhadores rurais expostos cronicamente à radiação solar. Apesar do reduzido tamanho amostral, o estudo reforça a importância do diagnóstico precoce, da adoção de medidas de fotoproteção e do desenvolvimento de ações preventivas voltadas à população rural exposta à radiação ultravioleta ocupacional.

Palavras-chave: Lesões pré-cancerosas. Odontologia. Saúde da população rural. Boca. Estomatologia.

¹ Graduanda do Centro Universitário Santa Maria.

² Mestre em clínica odontológica pela Universidade Estadual da Paraíba, atualmente professora do Centro Universitário Santa Maria.

³ Orientador. Mestre em odontologia pela Fundação Hermínio Ometto, atualmente docente do curso de odontologia no Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Co-orientador. Doutor em odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, atualmente docente do Centro Universitário Santa Maria.

ABSTRACT: This article aimed to investigate the prevalence of malocclusions in farmers affiliated with the Cajazeiras-PB Trade Union Association. This is a pilot, quantitative, observational, cross-sectional, and descriptive-analytical study, conducted between April and May 2026 with 18 participants over 18 years of age. A predominance of females (61.1%) was observed, with a mean age of 51.7 years. Most participants reported prolonged daily sun exposure and partial use of photoprotection measures. Two cases suggestive of actinic cheilitis were identified, corresponding to a prevalence of 11.1% of the sample, both in male farmers chronically exposed to ultraviolet radiation. Although no statistically significant association was observed between sun exposure and the presence of potentially malignant oral lesions ($p=0.490$), the findings suggest a possible relationship between occupational sun exposure and the development of these alterations. The findings highlighted the occurrence of potentially malignant oral disorders, especially actinic cheilitis, in rural workers chronically exposed to solar radiation. Despite the small sample size, the study reinforces the importance of early diagnosis, the adoption of photoprotection measures, and the development of preventive actions aimed at the rural population exposed to occupational ultraviolet radiation.

Keywords: Precancerous lesions. Dentistry. Rural population health. Mouth. Stomatology.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo investigar la prevalencia de maloclusiones en agricultores afiliados a la Asociación Sindical Cajazeiras-PB. Se trata de un estudio piloto, cuantitativo, observacional, transversal y descriptivo-analítico, realizado entre abril y mayo de 2026 con 18 participantes mayores de 18 años. Se observó un predominio de mujeres (61,1%), con una edad media de 51,7 años. La mayoría de los participantes reportaron exposición solar diaria prolongada y uso parcial de medidas de fotoprotección. Se identificaron dos casos sugestivos de queilitis actínica, correspondientes a una prevalencia del 11,1% de la muestra, ambos en agricultores varones crónicamente expuestos a la radiación ultravioleta. Si bien no se observó una asociación estadísticamente significativa entre la exposición solar y la presencia de lesiones orales potencialmente malignas ($p=0,490$), los hallazgos sugieren una posible relación entre la exposición solar ocupacional y el desarrollo de estas alteraciones. Los hallazgos resaltaron la ocurrencia de trastornos orales potencialmente malignos, especialmente queilitis actínica, en trabajadores rurales crónicamente expuestos a la radiación solar. A pesar del reducido tamaño de la muestra, el estudio refuerza la importancia del diagnóstico precoz, la adopción de medidas de fotoprotección y el desarrollo de acciones preventivas dirigidas a la población rural expuesta a la radiación ultravioleta ocupacional.

Palabras clave: Lesiones precancerosas. Odontología. Salud de la población rural. Boca. Estomatología.

INTRODUÇÃO

As desordens orais potencialmente malignas (DOPM) compreendem um conjunto de alterações da mucosa oral que podem anteceder o diagnóstico de câncer bucal, seja localizado na região labial ou na cavidade oral propriamente dita. Tais lesões ou condições apresentam distintos graus de risco para evolução maligna, principalmente em direção ao desenvolvimento de carcinoma espinocelular (CARDOSO LIS, et al., 2025).

Nesse contexto, a evolução de uma DOPM para uma neoplasia maligna depende da interação entre o indivíduo e múltiplos fatores de risco, os quais podem ser classificados como intrínsecos ou extrínsecos. Além disso, destaca-se a influência do tempo, da frequência e da intensidade da exposição, frequentemente caracterizada por períodos prolongados, intermitentes e repetitivos (RODRIGUES KS, et al., 2018).

Consoante a literatura, os principais fatores de risco relacionados às DOPM e, por conseguinte, ao câncer bucal, incluem predisposição genética, deficiência de micronutrientes, consumo prolongado de álcool e tabaco, exposição solar excessiva e infecção por microrganismos, como o Papilomavírus Humano (HPV). Entre as lesões mais prevalentes, ressalta-se a eritroplasia, caracterizada por áreas avermelhadas da mucosa oral, geralmente associadas ao etilismo e tabagismo. A leucoplasia, por sua vez, manifesta-se como mancha ou placa branca e relaciona-se ao tabagismo, etilismo, fatores irritativos e infecções virais. Já o líquen plano oral, condição inflamatória autoimune de etiologia desconhecida, apresenta risco de malignização em sua forma erosiva. Por fim, a queilite actínica é a DOPM mais frequentemente vinculada à exposição à radiação ultravioleta (UV), gerando alterações como descamação, formação de crostas e apagamento da linha do vermelhão dos lábios (BATISTA JA, et al., 2024).

As pessoas que desempenham atividades laborais ao ar livre recebem, em média, uma dose de radiação UV de seis a oito vezes superior àquela recebida por trabalhadores em ambientes fechados. Considerando que a exposição solar constitui um fator de risco relevante para o desenvolvimento de DOPM, com possibilidade de progressão para carcinoma espinocelular (CEC), o agricultor pode ser enquadrado como integrante de um grupo de exposição ocupacional de risco. Ainda que a gênese dessas lesões não dependa exclusivamente de um fator isolado, mas da interação entre múltiplos elementos associados à frequência e à intensidade da exposição, é notória a maior suscetibilidade dessa população ao desenvolvimento de DOPM (Pires, KDS, et al., 2022).

De acordo com Pires ALPV, et al. (2023), as desordens orais potencialmente malignas podem apresentar diferentes aspectos clínicos, incluindo variações de cor, superfície e tamanho. Dessa forma, para um diagnóstico preciso, torna-se imprescindível a realização de biópsia seguida de exame histopatológico, a fim de excluir a possibilidade de carcinoma de células escamosas ou, ainda, identificar precocemente displasias epiteliais de grau moderado a severo. Nesse sentido, cabe ao cirurgião-dentista manter atenção redobrada em pacientes expostos a

fatores de risco, como radiação ultravioleta, etilismo e tabagismo, além de desenvolver um olhar clínico criterioso.

As DOPMs constituem um relevante problema de saúde pública, especialmente entre indivíduos expostos a fatores de risco como tabagismo, etilismo e radiação ultravioleta. Compreender essas lesões e sua relação com os hábitos de vida é essencial para que o cirurgião-dentista possa atuar na identificação precoce e na prevenção do câncer bucal. Nesse contexto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de avaliar a prevalência das DOPMs em agricultores da Associação Sindical de Cajazeiras-PB, grupo frequentemente exposto a condições ambientais e comportamentais que favorecem o surgimento dessas alterações, contribuindo assim para o planejamento de ações educativas e políticas públicas voltadas à promoção da saúde bucal.

Considerando que os agricultores vinculados à associação sindical de Cajazeiras (PB) estão expostos aos fatores de risco previamente mencionados, o presente trabalho teve como objetivo investigar a prevalência de lesões orais potencialmente malignas nesse grupo populacional.

MÉTODOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), sob parecer nº 8.294.474, respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo piloto de abordagem quantitativa, observacional, transversal e descritivo-analítica (Lakatos EM e Marconi MA, 2017); que teve como finalidade verificar a aplicabilidade dos instrumentos de coleta, a viabilidade operacional da pesquisa e a padronização do exame clínico para posterior ampliação do estudo.

A coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2026, na Associação Sindical de Agricultores de Cajazeiras-PB. Participaram, agricultores com idade igual ou superior a 18 anos, filiados à associação e que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta pelos participantes presentes e disponíveis durante o período da coleta. Foram excluídos indivíduos em tratamento oncológico oral ativo, bem como aqueles que apresentavam limitações que impossibilitassem a realização do exame clínico.

A coleta de dados ocorreu em ambiente reservado da associação sindical e utilizou dois instrumentos elaborados pelos pesquisadores: um questionário pré-estruturado contendo informações sociodemográficas, ocupacionais, hábitos de vida e condições de saúde bucal; e uma ficha clínica destinada ao registro dos achados do exame físico intra e extraoral.

Os exames clínicos foram realizados pela pesquisadora responsável, previamente treinada e calibrada para identificação de lesões orais potencialmente malignas e alterações benignas da mucosa oral. Para o exame, utilizaram-se abaixadores de língua descartáveis e iluminação natural. Foram avaliadas estruturas anatômicas como lábios, mucosa jugal, gengiva, língua, assoalho bucal e palato. As lesões identificadas foram analisadas quanto à localização, tamanho, forma, coloração e consistência. Entre as alterações investigadas destacaram-se leucoplasia, eritroplasia, líquen plano oral e queilite actínica.

Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica e analisados no software IBM SPSS Statistics. Inicialmente, realizou-se análise descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão. Posteriormente, realizou-se análise inferencial exploratória utilizando o Teste Exato de Fisher para verificação de associação entre variáveis categóricas, considerando o reduzido tamanho amostral característico do estudo piloto. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Os resultados serão utilizados para fins científicos, assegurando-se o a confidencialidade das informações dos participantes. Além disso, os agricultores receberam orientações educativas sobre saúde bucal e prevenção das lesões orais potencialmente malignas, promovendo retorno social à comunidade participante.

RESULTADOS

Participaram do estudo piloto 18 agricultores vinculados à Associação Sindical de Agricultores de Cajazeiras-PB. Observou-se predominância do sexo feminino (61,1%), enquanto o sexo masculino correspondeu a 38,9% da amostra. A média de idade dos participantes foi de 51,7 anos ($\pm 13,6$), variando entre 26 e 75 anos. As características sociodemográficas e ocupacionais da população estudada encontram-se descritas na Tabela 1.

Verificou-se predominância de indivíduos com baixo nível de escolaridade, sendo o ensino fundamental o grau de instrução mais frequente entre os participantes. Em relação às características ocupacionais, observou-se longo período de atuação na agricultura, associado à exposição solar diária prolongada. A maior parte dos agricultores relatou exposição solar entre

2 e 5 horas diárias, bem como utilização parcial de equipamentos de proteção individual contra radiação solar, principalmente chapéus e vestimentas de cobertura (Tabela 1).

Quanto aos hábitos de vida, a maioria dos participantes negou tabagismo e referiu higiene bucal diária regular. O consumo de bebidas alcoólicas foi relatado por parte da amostra. Também foi observado consumo frequente de frutas e verduras entre os agricultores avaliados (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e ocupacional dos agricultores participantes do estudo piloto. Cajazeiras-PB, 2026 (n=18)

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	11	61,1
Masculino	7	38,9
Estado civil		
Casado(a)	10	55,6
Solteiro(a)	5	27,8
Outros	3	16,6
Escolaridade		
Ensino fundamental	12	66,7
Ensino médio	4	22,2
Ensino superior	2	11,1
Exposição solar diária		
< 2 horas	3	16,7
2-5 horas	10	55,5
> 5 horas	5	27,8
Uso de EPI contra o sol		
Sempre	9	50,0
Às vezes	5	27,8
Nunca	4	22,2
Tabagismo		
Sim	2	11,1
Não	16	88,9
Consumo de bebida alcoólica		
Sim	8	44,4
Não	10	55,6

Fonte: MONTEIRO, MLR, et al., 2026.

Durante o exame clínico intra e extraoral, foram identificados dois casos sugestivos de lesões orais potencialmente malignas, ambos compatíveis clinicamente com queilite actínica, correspondendo à prevalência de 11,1% da amostra estudada. As lesões foram observadas em agricultores do sexo masculino com histórico de exposição solar ocupacional prolongada.

A análise da associação entre sexo e presença de lesões orais potencialmente malignas, realizada por meio do Teste Exato de Fisher, demonstrou maior ocorrência entre indivíduos do sexo masculino, entretanto sem significância estatística ($p=0,137$), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Associação entre sexo e presença de lesão oral potencialmente maligna em agricultores. Cajazeiras-PB, 2026.

Sexo	Sem lesão n (%)	Com lesão n (%)	p-valor*
Feminino	11 (100,0)	0 (0,0)	
Masculino	5 (71,4)	2 (28,6)	0,137
Total	16	2	

Fonte: MONTEIRO, MLR, et al., 2026.

Embora a análise realizada não tenha demonstrado associação estatisticamente significativa entre exposição solar ocupacional e presença de lesões orais potencialmente malignas ($p=0,490$), observou-se que todos os casos identificados ocorreram em agricultores submetidos à exposição solar prolongada durante a atividade laboral (Tabela 3). Esse achado sugere uma possível relação clínica entre a radiação ultravioleta e o desenvolvimento dessas alterações, especialmente considerando o perfil ocupacional da população estudada.

Além das lesões potencialmente malignas, também foram identificadas alterações benignas da mucosa oral, como grânulos de Fordyce, sem relevância patológica ou necessidade de intervenção clínica.

Tabela 3 – Associação entre exposição solar diária e presença de lesão oral potencialmente maligna.

Exposição solar	Sem lesão n (%)	Com lesão n (%)	p-valor*
≤ 5 horas	12 (92,3)	1 (7,7)	
> 5 horas	4 (80,0)	1 (20,0)	0,490
Total	16	2	

Fonte: MONTEIRO, MLR, et al., 2026.

Por se tratar de um estudo piloto, os resultados apresentam caráter preliminar, sendo importantes para avaliação da viabilidade metodológica da pesquisa e para subsidiar estudos posteriores com amostras maiores.

DISCUSSÃO

As desordens orais potencialmente malignas (DOPMs), como leucoplasia, eritroplasia, líquen plano oral e queilite actínica, representam importantes alterações associadas ao desenvolvimento do carcinoma espinocelular oral, aumentando a suscetibilidade dos indivíduos acometidos ao processo de carcinogênese oral (Abati et al., 2020; Warnakulasuriya et al., 2020). Entre essas alterações, a queilite actínica destaca-se por sua associação direta com a exposição crônica à radiação ultravioleta, manifestando-se clinicamente por meio de ressecamento labial, áreas leucoplásicas, ulcerações, atrofia e perda da delimitação do vermelhão do lábio inferior (MARTÍNEZ EGT et al., 2018).

No presente estudo piloto, foram identificados casos sugestivos de queilite actínica em agricultores do sexo masculino submetidos à exposição solar ocupacional prolongada e com uso insuficiente de medidas de fotoproteção. Embora não tenha sido observada associação estatisticamente significativa entre exposição solar e presença de lesões orais potencialmente malignas, os achados clínicos reforçam a possível relação entre a radiação ultravioleta crônica e o desenvolvimento dessas alterações na população rural estudada.

Resultados semelhantes foram descritos por Faria MHD, et al. (2023), que observaram maior prevalência de lesões potencialmente malignas em agricultores do sexo masculino expostos à radiação ultravioleta sem proteção adequada. De maneira semelhante, Melo IGG, et al. (2021) identificaram maior frequência dessas alterações em trabalhadores rurais do sexo masculino, atribuindo esse resultado tanto à predominância masculina nas atividades agrícolas quanto à menor adesão dos homens às práticas de proteção solar quando comparados às mulheres.

A literatura também demonstra que trabalhadores rurais constituem grupo vulnerável ao desenvolvimento de DOPMs e câncer de lábio, especialmente em regiões de clima semiárido e elevada incidência solar, como o Nordeste brasileiro (FERREIRA AM, et al., 2016). Além da exposição ocupacional à radiação ultravioleta, outros fatores de risco frequentemente associados a essa população incluem tabagismo, etilismo e contato com pesticidas, os quais podem potencializar os processos de alterações celulares e carcinogênese oral.

Corroborando os achados desta pesquisa, Moreira P, et al. (2020) verificaram maior prevalência de alterações labiais potencialmente malignas em trabalhadores expostos continuamente à radiação solar quando comparados àqueles sem exposição ocupacional direta. Os autores também destacam que a menor prevalência observada entre mulheres pode estar relacionada à adoção mais frequente de medidas de proteção labial, incluindo o uso de batons e protetores labiais com fotoproteção.

Apesar da ausência de significância estatística, aspecto possivelmente relacionado ao reduzido tamanho amostral característico do estudo piloto, os resultados encontrados apresentam relevância clínica e epidemiológica, sobretudo por evidenciarem a ocorrência de alterações potencialmente malignas em indivíduos submetidos à exposição solar ocupacional crônica. Dessa forma, os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento clínico periódico e da implementação de estratégias preventivas voltadas à população rural.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde e promoção da fotoproteção entre trabalhadores rurais, incentivando o uso regular de chapéus, protetores solares e barreiras físicas durante a jornada laboral. Além disso, ressalta-se a importância da atuação integrada entre os serviços de atenção primária à saúde, cirurgiões-dentistas e políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, visando reduzir os fatores de risco associados ao desenvolvimento de lesões orais potencialmente malignas e câncer bucal.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo piloto evidenciaram a ocorrência de desordens orais potencialmente malignas, especialmente queilite actínica, em trabalhadores rurais expostos à radiação ultravioleta durante as atividades laborais. Observou-se maior ocorrência dessas alterações em indivíduos do sexo masculino com uso insuficiente de medidas de fotoproteção, reforçando a importância do diagnóstico precoce e de ações educativas voltadas à prevenção, incluindo o incentivo ao uso de protetor solar, protetor labial e chapéus de aba larga.

Embora os resultados devam ser interpretados com cautela devido ao reduzido tamanho amostral, os achados apresentam relevância clínica e epidemiológica, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre desordens orais potencialmente malignas em trabalhadores rurais. Além disso, reforçam a necessidade de novos estudos com amostras maiores e estratégias de promoção da saúde voltadas às populações expostas à radiação solar ocupacional crônica.

REFERÊNCIAS

- ABATI S, et al. Oral cancer and precancer: a narrative review on the relevance of early diagnosis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 17: 1-14.
- ARCHILLA AR, CEPEDA LAG. Challenges to research on oral potentially malignant disorders and oral cancer. *Frontiers in Oncology*, 2025; 15: 1-2.
- BADRI P, et al. Factors associated with oral cancerous and precancerous lesions in an underserved community: a cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19: 1-12.
- BATISTA JA, et al. Diagnóstico de desordens orais potencialmente malignas e suas correlações clinicopatológicas: manual clínico. *Research, Society and Development*, 2024; 13(11): 1-13.
- CARDOSO LIS, et al. Desordens orais potencialmente malignas: uma revisão atualizada da literatura. *Caderno Pedagógico*, 2025; 22(3): 1-26.
- CHIEWWIT P, et al. A study of risk factors associated with the presence of oral potentially malignant disorders: a community-based study from Northeastern Thailand. *BMC Oral Health*, 2024; 24: 1-9.
- DUBEY JSSJ. Prevalence and factors associated with oral potentially malignant disorders and oral squamous cell carcinoma: an institutional study. *Journal of Cancer Research and Therapeutics*, 2023; 19: 536-544.
- FARIA MHD, et al. Actinic cheilitis in rural workers: prevalence and associated factors. *Einstein*, 2022; 20: 1-8.
- FERREIRA AM, et al. Prevalence and factors associated with oral potentially malignant disorders in Brazil's rural workers. *Oral Diseases*, 2016; 1-7.
- GURUNG D, et al. Oral potentially malignant disorders among patients attending the Department of Oral Medicine and Radiology of a tertiary care dental hospital: a descriptive cross-sectional study. *Journal of Nepal Medical Association*, 2022; 60(249): 453-456.
- JOSE C, et al. Prevalence and determinants of oral potentially malignant disorders in rural areas of South India. *Journal of Cancer Research and Therapeutics*, 2023; 19: 773-777.
- LAKATOS EM, MARCONI MA. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas; 1991.
- MARTÍNEZ EGT, et al. Expresiones clínicas de los trastornos potencialmente malignos en la cavidad oral: revisión integrativa de la literatura. *Universitas Odontológica*, 2018; 37(78): 1-16.
- MELO IGG, et al. Prevalência da queilite actínica em agricultores de uma região do sertão brasileiro. *Revista Cubana de Estomatologia*, 2021; 58(3): 1-14.
- MOREIRA P, et al. Social and behavioural associated factors of actinic cheilitis in rural workers. *Oral Diseases*, 2020; 1-8.

PIRES ALPV, et al. Desordens orais potencialmente malignas: o que o cirurgião-dentista precisa saber? *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2023; 22(1): 137-145.

PIRES KDS, et al. Levantamento de lesões labiais em agricultores do remoto interior paraibano. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 2022; 9: 51-64.

RODRIGUES KS, et al. Desordens orais potencialmente malignas: um estudo de prevalência. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, 2018; 18(2): 6-16.

SOLANO E SILVA RB, et al. Actinic cheilitis and associated factors in fishermen living in a rural riverside community in the Amazon. *Brazilian Dental Journal*, 2025; 36: 1-10.

TARAKJI B. Dentists' perception of oral potentially malignant disorders. *International Dental Journal*, 2022; 72: 414-419.

WARNAKULASURIYA S, KERR AR. Oral cancer screening: past, present, and future. *Critical Reviews in Oral Biology & Medicine*, 2020; 100(12): 1313-1320.

WARNAKULASURIYA S, et al. Oral potentially malignant disorders: nomenclature and classification. *Oral Diseases*, 2020; 1-43.

YIM IS, et al. Controversies regarding oral lichen planus and lichenoid-dysplastic lesions. *Canadian Journal of Dental Hygiene*, 2023; 58(2): 98-105.